

O Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, E.P.E. (IPOCFG, E.P.E.) é uma instituição com mais de meio século de história, tendo sido criado em Coimbra como um centro anticancerígeno em 1962 e autonomizando-se em relação ao IPO de Lisboa em 1977, servindo uma população estimada em dois milhões e meio de habitantes.

Em termos jurídicos, a Instituição reveste a forma de Entidade Pública Empresarial (E.P.E.), por transformação da entidade IPOFG - Centro Regional de Oncologia de Coimbra, S.A., que revestia a forma de Sociedade Anónima. Esta transformação produziu efeitos em 31 de dezembro de 2005, com a publicação do Decreto-Lei n.º 233/2005, de 29 de dezembro.

Em 2014 foi criado por Portaria o Grupo Hospitalar Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, **constituído pelos três Institutos de Oncologia de Lisboa, Porto e Coimbra**, sendo responsável pelo tratamento de mais de metade dos novos casos de cancro em Portugal.

OBJECTO SOCIAL

O IPO de Coimbra é uma unidade hospitalar moderna que tem por missão desenvolver ações nos domínios da prestação de cuidados de saúde, da prevenção primária e secundária, da investigação, da formação e ensino oncológicos, do rastreio oncológico, do registo oncológico e da colaboração na definição e acompanhamento de execução da política oncológica nacional, constituindo-se como uma Instituição de referência para os cidadãos que serve e para os Serviços de Saúde.

DESEMPENHO ECONÓMICO

O IPO de Coimbra apresentou no exercício económico de 2021 um resultado líquido negativo de 14.24 milhões de euros e um EBITDA também negativo de 11.47 milhões de euros.

Em 2021 assistiu-se a um aumento nos gastos de 7.56 milhões de euros, equivalente a um crescimento de 10,5% face ao exercício anterior, justificado pelos seguintes aumentos:

- “Custos das Mercadorias Vendidas e Consumidas” (CMVMC), cerca de 21,4%, nomeadamente Medicamentos, Reagentes e Outros Produtos Farmacêuticos e Material de Consumo Clínico;
- “Fornecimentos e Serviços Externos” (FSE), cerca de 11,0%, nomeadamente Transportes de Doentes não Urgentes e subcontratação de Serviços de Saúde;
- “Outros Gastos”, cerca de 920,5%, relacionados com o abate de ativos destacando-se o desreconhecimento do edifício demolido, e as benfeitorias associadas, que apresentavam um valor líquido de 2.66 M€, bem como um dos aceleradores lineares substituídos, e as várias componentes que lhe estavam associadas, que ainda apresentavam um valor líquido de 0.2 M€.

Os Gastos com Pessoal assumiram em 2021 a maior preponderância na estrutura de gastos do IPO de Coimbra (43%), registando uma redução de 1,3%, face ao período homólogo. Contudo, é de realçar que em termos de execução orçamental, os Gastos com Pessoal, estão em linha com o orçamento previsional, apresentando uma taxa de execução de 100,3%. Os Gastos com Pessoal associados a COVID-19, no âmbito da prevenção, da contenção, e da reposição da normalidade do IPO de Coimbra, atingiu o valor de 1.76 milhões de euros.

Em relação aos rendimentos, verificou-se um acréscimo significativo de 6,8%, face ao exercício anterior, que corresponde a 4.17 milhões de euros, devido ao aumento do valor do contrato-programa (+1.67 milhões de euros), ao acréscimo de rendimento no âmbito das convenções internacionais (+0.33 milhões de euros) e o rendimento de outras entidades responsáveis (+0.19 milhões de euros).

Foi previsto no Contrato-Programa um valor de 5.21 milhões de euros para “Custos de Contexto” em resultado das debilidades das infraestruturas e do parque tecnológico existente, durante o período da empreitada de requalificação do edifício da cirurgia e imagiologia, bem como dos seus impactos na produção da atividade assistencial, estimando-se ainda assim que o índice de desempenho global se situe nos 93,3% e a percentagem de cumprimento do Contrato Programa nos 99,7%.

No ano de 2021, o IPO de Coimbra recebeu duas entradas de capital, que perfazem o valor global de 10.09 milhões de euros, para a cobertura de prejuízos transitados, visando o pagamento de dívidas vencidas a fornecedores externos e a redução dos pagamentos em atraso. Este reforço financeiro não foi suficiente para mitigar os constrangimentos gerados pela situação pandémica da COVID-19, nos últimos dois anos, que gerou pressões orçamentais acrescidas e acumulação de pagamentos em atraso, verificando-se em finais de 2021 uma dívida a fornecedores e outros credores de 21.52M€, sendo 1.41M€ em pagamento em atraso, agravando-se assim o prazo médio de pagamento que é no final de 2021 de 156 dias.

O volume global de investimentos realizados em 2021 foi de 8.838.869€, tendo-se verificado um acréscimo de 187% face ao ano anterior. Dos investimentos executados em 2021, assumiram uma maior relevância os seguintes:

- **Requalificação do Edifício da Cirurgia e Imagiologia** - a empreitada iniciou-se em setembro de 2021 e foi adjudicada por 27,9M€, estando prevista a sua conclusão no prazo de 22,5 meses. De modo a viabilizar a desocupação do edifício da cirurgia e imagiologia para dar início aos trabalhos, foram concluídas diversas empreitadas conexas, no valor global de 555K€;
- **Solução Integrada de Substituição de dois Aceleradores Lineares** - decorreu em 2021, tendo sido fornecidos e instalados os dois aceleradores lineares (o HALCYON e o TRUEBEAM), no valor global de 5,9M€;
- **O projeto de eficiência energética referente à candidatura POSEUR** - com a conclusão em 2021 das duas últimas empreitadas sistema centralizado de gestão energética (GTC) e de instalação de sistema de aquecimento, ventilação e ar condicionado (AVAC), no valor global de 693,43K€.

No final do ano, foi ainda possível obter financiamento comunitário, no valor de 23,9M€, no âmbito do PORTUGAL 2020, para apoio à empreitada de requalificação do edifício da cirurgia, a fiscalização da empreitada e a instalação dos 2 Aceleradores Lineares, num valor total de investimento de 34,5M€.

Não obstante a acumulação de resultados negativos registados nos últimos anos, podemos afirmar que a estratégia do IPO de Coimbra continua intocável no que se refere à realização dos grandes investimentos em curso, com os principais indicadores de estrutura financeira a apresentar valores bastante robustos.

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

O IPO DE COIMBRA, EPE **não detém participações financeiras noutras entidades.**

Situação Patrimonial e Estrutura Financeira		
Estrutura Acionista		
	2021	2020
Total do Capital Social (€)	27.000.000	27.000.000
Capital Social detido pelo Estado (%)	100%	100%
Situação Patrimonial (€)		
	2021	2020
Ativo não corrente	44.154.310	40.911.233
Ativo corrente	86.242.732	66.781.999
Total Ativo	130.397.043	107.693.232
Património líquido	71.990.303	58.445.253
Passivo não corrente	14.544.344	10.314.929
Passivo corrente	43.862.396	38.933.051
Total do Património Líquido e Passivo	130.397.043	107.693.232
Atividade Económica (€)		
	2021	2020
Resultado operacional	-14.233.673	-10.833.246
Resultado líquido	-14.241.704	-10.843.192
EBITDA	-11.477.799	-8.091.918
Volume de negócios	55.067.318	55.293.085
Custos com pessoal	34.218.157	34.654.334
VABcf	16.700.974	22.700.711
N.º médio de trabalhadores	1.050	1.086
VABcf per capita	15.905.690	20.903.049
Situação Financeira (€)		
	2021	2020
Fluxos das atividades operacionais	-8.184.748	1.577.062
Fluxos das atividades de investimento	-3.896.248	-1.909.004
Fluxos das atividades de financiamento	11.008.509	707.222
Variação de caixa e seus equivalentes	-1.072.487	375.280
Rácios de Estrutura		
	2021	2020
Autonomia financeira (%)	55%	54%
Solvabilidade	1,23	1,19
Liquidez Geral	1,97	1,72
Rentabilidade dos Capitais Próprios (%)	-20%	-19%

Órgãos Sociais

2021/2023 Conselho de Administração: Presidente: Dra. Maria Margarida Torres de Ornelas; Diretora Clínica: Dra. Ana Filipa Horta de Oliveira Cardoso Pais; Enfermeiro Diretor: Enf. António João Mendes Moreira; Vogal Executivo: Dr. Luís Miguel Santos Filipe; Vogal Executiva: Dra. Catarina Raquel Jorge Lopes Monteiro. – Despacho Conjunto GMS e SET n.º 1503/2021, de 28 de janeiro, com efeitos a 29 de janeiro de 2021.

2018/2020 Conselho de Administração: Presidente: Dra. Maria Margarida Torres de Ornelas; Diretora Clínica: Dra. Ana Filipa Horta de Oliveira Cardoso Pais; Vogal Executivo: Dr. Luís Miguel Santos Filipe; Vogal Executiva: Dra. Maria do Rosário Simões Rodrigues Velez Reis; Enfermeiro Diretor: Enf. António João Mendes Moreira. – RCM n.º 89/2018, de 21 junho com efeitos a 25 de junho de 2018, prolongando-se o exercício de funções até 28 de janeiro de 2021.

2019-2021 Fiscal Único: Efetivo: Alberto Martins, Magalhães & Associados, SROC n.º 226 Representada por: Dra. Diana Inês da Costa Simões, ROC n.º 1781; Suplente: Dr. Luís Miguel Lopes Ferreira, ROC n.º 1844 – Despacho SET n.º 913/2019 de 13 de setembro (aguarda-se por nomeação do FU).

2015/2017 Conselho Consultivo: Presidente: Dr. José Narciso da Cunha Rodrigues – Despacho n.º 1506/2015, de 12 de fevereiro (aguarda-se por nomeação de novo Conselho Consultivo)